



Educação para a Saúde: avaliação da iniciativa “*Conversas com o pediatra*”

Ana Serrão Neto, Filipe Glória e Silva

Clínica Cuf, Torres Vedras

Agradecimento:

Os autores agradecem a Cristina Serra, Directora da Clínica-cuf Torres Vedras, cujo incentivo e apoio logístico permitiram a realização das *Conversas com o Pediatra*.

Os autores agradecem também a Elisabete Afonso e Sónia Albuquerque por todo o empenho e profissionalismo com que efectuaram o trabalho de secretariado.

Resumo

Introdução: Temas sobre saúde estão presentes diariamente na comunicação social, a maioria das vezes veiculados por pessoas sem formação específica. Sendo a Pediatria uma especialidade que mantém contacto prolongado no tempo com as famílias, é essencial aproveitar este laço e educar sobre temas de saúde. Por estas razões, a nossa equipa de Pediatria propôs-se organizar acções formativas gratuitas junto de pais, educadores e professores, as quais denominámos *Conversas com o Pediatra*.

Objectivos: Decorridos dois anos de *Conversas com o Pediatra*, decidimos avaliar o grau de satisfação e interesse dos participantes na iniciativa.

Métodos: Um questionário para avaliar o grau de satisfação e interesse dos participantes foi elaborado e distribuído a uma amostra de conveniência recrutada entre os participantes durante as sessões (questionário em papel) e por correio electrónico (questionário *online*). As opiniões foram apuradas através de afirmações com respostas cotadas numa escala de um a dez, sendo positivas cotações acima de seis.

Resultados: Foram preenchidos 161 questionários (taxa de resposta 90%). Os respondentes eram, na sua maioria, jovens do sexo feminino profissionalmente ligados à criança, muitos dos quais assistiram a mais de uma sessão. Oitenta e um por cento das pessoas consideraram as *Conversas com o Pediatra* uma iniciativa inovadora e 78% consideraram importante o investimento da Clínica em formação na área da saúde infantil. Os palestrantes foram considerados bem preparados, tendo 88% dos respondentes atribuído cotação máxima. Sobre a utilidade das *Conversas com o Pediatra* para a vida

profissional e pessoal, respectivamente 90% e 92% das pessoas assinalaram cotação de oito a dez, reflectindo o elevado número de participantes com profissões ligadas à criança. Globalmente, todos os inquiridos recomendariam as *Conversas com o Pediatra* a outras pessoas.

Conclusão: Comunicou-se com cuidadores de crianças de modo inovador e cientificamente credível, pelo que admitimos ter criado valor para a comunidade local.

Palavras-chave: comunidade, educação para a saúde, andragogia, pediatra

Acta Pediatr Port 2012;43(6):246-50

Education for Health: evaluation of the “Talks with the Pediatrician” initiative

Abstract

Introduction: Health care issues are present everyday in the media, mostly written by non health care related persons. As medical knowledge is difficult to communicate and as pediatricians is a specialty with a close relationship with families, it is essentially to take advantage of this connection in order to contribute to health education. For these reasons, our pediatricians organized several free educational seminars for parents and teachers that were called “Talks with the Pediatrician”.

Objectives: To evaluate satisfaction and interest of the participants to the initiative.

Methods: A questionnaire to evaluate the satisfaction and interest of the participants was elaborated, with a series of statements that were rated with a ten point scale, scores six to ten where positive opinions. A convenience sample of participants was recruited at the seminars (paper survey) and by e-mail (online survey).

Results: 161 answers (90% response rate) were obtained. Most participants were young females working with children that had been present in more than one session; 81% considered “Talks with the Pediatrician” a pioneering ini-

Recebido: 02.07.2008

Aceite: 11.11.2010

Correspondência:

Ana Serrão Neto
Hospitalcuf Descobertas
Rua Mário Botas
1998 – 018 Lisboa
ana.neto@jmellosaude.pt

tiative having given a 10/10 score. 78% considered that the investment in health education by the clinic was important. The speakers were considered well prepared, as 88% of the participants attributed maximum score. “Talks with the Pediatrician” was considered professionally (90%) and personally (92%) useful by attendees, reflecting the high rate of childhood linked occupations. Globally, all inquired participants would recommend the initiative to others.

Conclusion: We believe we have contributed to education for health of persons taking part in children care and that value has been added to the local community.

Key words: education for health, andragogy, pediatrician

Acta Pediatr Port 2012;43(6):246-50

Introdução

Temas sobre saúde estão presentes diariamente na comunicação social, a maioria das vezes veiculados por pessoas sem formação profissional nesta área. Sendo a linguagem médica específica, é difícil a transmissão do conhecimento por pessoas que não exercem a profissão, nomeadamente médicos ou enfermeiros. Múltiplos exemplos de comunicação distorcida sobre problemas de saúde são encontrados na *internet*, quiçá a fonte de informação mais relevante da actualidade. Nestes tempos de divulgação livre de conhecimento, numa sociedade denominada de comunicação, afigura-se-nos pertinente que os médicos, nomeadamente os pediatras, abordem assuntos de saúde infantil que os pais encontram em revistas, jornais e *internet*, e que poderão assimilar com dificuldade, tendo em conta as características da ciência médica. Por outro lado, a comunicação com o doente e sua família constitui parte integrante da relação médico-doente, a qual se deve reger sempre por princípios éticos. Assim, acreditamos que se a informação chegar ao público transmitida directamente pelos médicos, será recebida em melhores condições, havendo uma margem menor para interpretações desajustadas. Sendo a Pediatria uma especialidade que mantém um contacto periódico, e prolongado no tempo, com as famílias, é essencial aproveitar este laço e proporcionar formação sobre temas de saúde¹⁻³.

Com base nestes pressupostos, a nossa equipa de Pediatria propôs-se organizar diversas acções formativas junto de pais, educadores e professores, as quais denominámos *Conversas com o Pediatra*. Trata-se de sessões gratuitas, realizadas periodicamente, ao sábado de manhã. Em dois anos foram realizadas 17 sessões, com duração média de duas horas, onde se abordaram temas tão variados como: prevenção de acidentes, segurança e primeiros socorros no infantário, alimentação no 1º ano de vida e na idade escolar, obesidade, principais etapas do desenvolvimento infantil, dificuldades de aprendizagem, alergias e intolerâncias alimentares, gastroenterite aguda, criança asmática, educar com que regras, violência na escola, treino do bacio, higiene do sono e enurese nocturna. A assistência média nas sessões foi de 96 pessoas, tendo alguns dos temas sido repetidos por o número de inscrições ter ultrapassado a capacidade da sala. Decorridos dois anos desde o início desta iniciativa, entendemos que seria oportuno fazer

a sua avaliação, pelo que elaborámos um questionário dirigido aos participantes nas sessões. O objectivo deste estudo foi avaliar a opinião das pessoas sobre as *Conversas com o Pediatra*, nomeadamente o grau de satisfação e interesse desta iniciativa.

População e métodos

Com o objectivo de avaliar o grau de satisfação e interesse dos participantes nas *Conversas com o Pediatra* foi elaborado um questionário de avaliação da iniciativa. Consoante descrito no Quadro, foram colocadas questões referentes a: idade, sexo, concelho de residência, profissão, número de sessões assistidas, importância do investimento do centro em formação sobre saúde infantil, divulgação das acções de formação, facilidade do processo de inscrição, conveniência do dia escolhido, adequação da duração das sessões, parecer sobre a preparação dos palestrantes, apresentação dos temas, oportunidades de diálogo com palestrantes, utilidade para a vida profissional e pessoal, grau de satisfação global. O grau de satisfação dos participantes com cada um destes aspectos foi avaliado através de uma série de afirmações com escala de resposta de um a dez (quatro), sendo que um correspondia a *Discordo completamente* e dez correspondia a *Concordo completamente*, ou equivalente. Assim, as cotações de um a cinco correspondiam a opiniões negativas e as cotações de seis a dez a opiniões positivas.

Foi constituída uma amostra de conveniência dos participantes recrutada *por* dois canais. Uma parte foi recrutada por correio electrónico, enviado durante o mês de Janeiro de 2011, utilizando os endereços fornecidos nas fichas de inscrição. Esta mensagem continha uma ligação para a versão online do questionário, elaborada na plataforma *Google Docs*[®]. Os restantes questionários foram preenchidos em suporte de papel pelos participantes das duas sessões realizadas em 2011, sendo, deste modo, possível obter respostas das pessoas que não utilizam regularmente a internet ou o correio electrónico. A avaliação estatística foi efectuada com o programa *Microsoft Excel 2007*.

Resultados

Foi preenchido um total de 161 questionários, correspondendo a 161 participantes, 56 *online* e os restantes em suporte de papel. Assim, tendo em conta que foram enviados 77 mensagens e distribuídos 200 questionários em suporte de papel, a taxa de resposta foi de 90%.

Dos respondentes, 156 eram do sexo feminino (97%), reflectindo a assistência das sessões. No que respeita a idade, 153 participantes tinham idades compreendidas entre 20 e 40 anos, dos quais 88 (55%) tinham entre 31 e 40 anos e 65 (40%) entre 20 e 30 anos. Os sete restantes tinham idade superior a 40 anos e uma pessoa tinha menos de 20 anos. A maioria destas pessoas assinalou que residia no concelho onde se realizou a formação (n=122, 76%) e as 39 restantes assinalaram “outros concelhos”. As profissões mais frequentes eram Auxiliar de Acção Educativa (n=78, 48%), Educador

(n=51, 32%) e Professor (4%); mas 25 pessoas (16%) tinham outras profissões. Um terço dos participantes tinha assistido a uma sessão, 34 (21%) assistiram a duas sessões, 45 (28%) estiveram presentes entre duas e cinco sessões e os restantes 29 (18%) em mais de cinco sessões.

interessante pela totalidade das pessoas, sendo que a maioria (n=128, 79%) atribuiu cotação 9 e 10. Igualmente cotação 9 e 10, atribuíram 131 pessoas (82%) à oportunidade de diálogo entre público e palestrantes.

Quadro. “Conversas com o Pediatra” - Questionário para participantes

Obrigado por ter acedido a este questionário. A sua opinião é muito importante para nós e será tida em conta em formações futuras.

Por favor, responda às seguintes questões assinalando a opção que melhor reflecte a sua opinião, de acordo a seguinte escala de 1 a 10:

Discordo completamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) Concordo completamente

Assim, deve assinalar de 6 a 10 se concorda ou de 1 a 5 se não concorda.

1. A iniciativa das “Conversas com o Pediatra” é inovadora.
2. O investimento das Clínicas em formação na área da Saúde Infantil é importante.
3. As acções de formação tiveram uma boa divulgação.
4. O processo de inscrição foi fácil.
5. O dia da semana (manhã de Sábado) foi conveniente.
6. Os palestrantes estavam bem preparados para falar sobre os temas.
7. Os temas foram apresentados de forma interessante.
8. As oportunidades de diálogo entre o palestrante e os participantes foram suficientes.
9. As “Conversas com o Pediatra” foram úteis para a minha vida profissional.
10. As “Conversas com o Pediatra” foram úteis para a minha vida pessoal.
11. Recomendaria esta iniciativa a outras pessoas? Escala de (1) a (10)
12. Globalmente, como classifica o seu grau de satisfação com esta iniciativa? Escala de (1) a (10)
13. Em relação à duração das sessões penso que : (1) A duração foi adequada; (2) As sessões podiam ser mais longas; (3) As sessões podiam ser mais curtas.
14. Profissão: (1) Educador(a) de Infância; (2) Professor(a); (3) Auxiliar de Acção Educativa; (4) Outra.
15. Residência: (1) Concelho de Torres Vedras; (2) Outro concelho.
16. Idade: (1) Menos de 20 anos; (2) 20 a 30 anos; (3) 31 a 40 anos; (4) Mais de 40 anos.
17. Sexo: (1) Feminino; (2) Masculino
18. Enumere em quantas sessões participou: _____

As respostas às questões de avaliação tiveram distribuições em crescente, semelhantes às apresentadas nos Figuras 1 a 3. Dos participantes, 145 (81%) consideraram que as *Conversas com o Pediatra* foram uma iniciativa inovadora atribuindo a cotação de oito a dez, mediana dez.

O investimento da Clínica em formação na área da saúde infantil foi considerado importante, tendo 126 pessoas (78%) atribuído cotação 10/10. Ainda segundo estas pessoas, as acções de formação tiveram uma boa divulgação (cotação mediana 8/10). A maioria considerou que o processo de inscrição foi fácil, tendo 120 pessoas (74%) atribuído cotação 9 e 10. A escolha da manhã de sábado foi declarada conveniente para os participantes, tendo 147 (91%) dado cotação de 9 e 10. A duração das sessões foi adequada para 88% (n=142) das pessoas, sendo que 11% opinaram que poderiam ser mais longas.

Os palestrantes foram considerados bem preparados para falar sobre os temas, tendo 141 pessoas (88%) atribuído cotação 9 e 10. Os temas foram apresentados de forma considerada

Questionados sobre a utilidade das *Conversas com o Pediatra* para a vida profissional, 145 (90%) assinalaram cotação de 8 a 10, reflectindo o elevado número de participantes com profissões ligadas à educação e apoio a crianças (Figura 1). Quanto à utilidade para a vida pessoal, 149 participantes (92%) atribuíram cotação de 8 a 10 (Figura 2).

Globalmente, todos os participantes recomendariam as *Conversas com o Pediatra* a outras pessoas, manifestando a sua satisfação nos seguintes valores percentuais: grau de satisfação de 5/10 (1%), de 7/10 (2%), de 8/10 (9%), de 9/10 (27%) e de 10/10 (60%) (Figura 3).

Discussão

Em dois anos, com o empenho de diferentes grupos profissionais, foram realizadas 17 acções de formação *Conversas com o Pediatra*, com uma assistência por sessão rondando 96 pessoas que se manteve ao longo do tempo, traduzindo a motivação da comunidade local para iniciativas deste

tipo. Mas é importante avaliar objectivamente a opinião dos participantes e o impacto das iniciativas de forma a adequar formatos e conteúdos e melhorar acções futuras⁵.

Efectivamente, foi obtida uma elevada taxa de resposta aos questionários (90%) e 87% dos participantes afirmaram o seu grau de satisfação atribuindo as duas cotações máximas.

Sendo as *Conversas com o Pediatra* dedicadas a temas de saúde infantil, não é de estranhar a presença predominante de jovens do sexo feminino cuidadoras de crianças.

Muito relevante foi o facto de os respondentes terem considerado a iniciativa inovadora, ficando a mediana na nota máxima, uma vez que é conhecida a importância da inovação no aporte de valor às instituições⁵, não sendo a saúde excepção. Na pesquisa bibliográfica por nós efectuada não foram encontrados relatos de actividades semelhantes. O mesmo se pode dizer acerca do investimento em formação por parte de um centro privado, o que foi muito valorizado por 82% das pessoas (com cotação 9 e 10).



Figura 1. Valor para a vida profissional dos participantes



Figura 2. Valor para a vida pessoal dos participantes



Figura 3. Grau de satisfação com as Conversas com o Pediatra

O investimento na formação de pessoas que interagem diariamente com muitas crianças e com os seus pais, é fundamental para a melhoria dos cuidados pediátricos^{1,6}. Por isso, as acções de formação foram consideradas úteis para a vida profissional dos participantes e igualmente para a sua vida pessoal.

A iniciativa *Conversas com o Pediatra* constitui uma acção de formação para adultos.

De salientar que a educação continuada dos adultos, que na década de 1970 Malcolm Knowles denominou de Andragogia, tem sido também alvo de estudo e desenvolvimento por autores portugueses, constituindo um aspecto relevante na evolução das comunidades^{7,8}. Os aspectos logísticos das formações (divulgação, inscrições e horário) foram considerados adequados e acessíveis, constituindo factores facilitadores da adesão a esta iniciativa.

Apraz também realçar que a larga maioria dos participantes considerou os palestrantes bem preparados (88%) e que tinha havido boas oportunidades de diálogo (82%). Para uma iniciativa deste género ter êxito, é crucial que os formadores sejam considerados credíveis, de forma a valorizar a informação transmitida e a modificar condutas e comportamentos. Todavia, pode-se questionar a capacidade de avaliação dos formadores por parte dos formandos, atendendo à sua menor cultura na matéria. Por outro lado, a capacidade de comunicação dos palestrantes pode ser julgada e foi bem cotada, tendo 79% das pessoas atribuído nota máxima.

A posteriori, admitimos que teria sido oportuno ter complementado a avaliação da iniciativa *Conversas com o Pediatra*, aferindo os conhecimentos dos participantes antes e depois das acções formativas, à semelhança do que foi realizado na sessão sobre higiene do sono. Nesta sessão, na avaliação inicial, a média de respostas correctas foi de 69% com desvio padrão de 12%, enquanto na avaliação final, a média foi de 86% com desvio padrão de 9%, o que constituiu uma melhoria significativa dos resultados ($p < 0,001$)⁹.

A avaliação das *Conversas com o Pediatra* teve a limitação metodológica de ter obtido o parecer de apenas uma parte dos participantes no ciclo de palestras, nos quais existia homogeneidade de sexo e profissão, embora se referisse à experiência cumulativa de sessões anteriores, a que muitos tinham assistido. Por isso, em trabalhos futuros, seria interessante avaliar até que ponto o conhecimento adquirido se traduziu em modificações positivas nos comportamentos relacionados com a saúde.

Sendo indiscutível a transversalidade da informação relativa à saúde, os médicos, e os pediatras em particular, devem assumir um papel mais relevante na sua comunicação^{1,6}, sendo esta iniciativa uma prova da adesão das pessoas à informação em saúde. Em conclusão, nestas acções de formação, pediatras comunicaram com adultos cuidadores de crianças de modo inovador e cientificamente credível, sendo nossa convicção de que foi criado valor para a comunidade local.

Referências

1. Satcher D, Kaczorowski J, Topa D. The expanding role of the Pediatrician in improving child health in the 21st century. *Pediatrics* 2005;115:1124-28.
2. Gust DA, Kennedy A, Shui I, Smith PJ, Nowak G, Pickering LK. Parent attitudes toward immunizations and healthcare providers the role of information. *Am J Prev Med* 2005;29:105-12.
3. Porter B, Urkin J. Community Pediatrics in Israel: Time for change? *Isr Med Assoc J* 2011; 13: 133-6.
4. Dawes J. Do data characteristics change according to the number of scale points used. *Int J Market Res* 2008; 50: 61-77.
5. Barsh J, Capozzi M, Mendonca L. How companies approach innovation: A McKinsey global survey, McKinsey Quarterly [Internet]. McKinsey & Company, 2008 Oct [cited 2011 Ago 11]. Acessível em http://www.mckinseyquarterly.com/How_companies_approach_innovation_A_McKinsey_Global_Survey_2009
6. Sim SC, Zhou XD, Hom LD. Effectiveness of pre-counseling genetic education workshops at a large urban community health center. *J Genet Couns* 2011; 20:593-608.
7. Knowles MS. *The Modern Practice of Adult Education. Andragogy versus pedagogy*. Rev. and updated ed. Chicago: Follet Pub; 1980.
8. Videira-Amaral JM, Leal F, Tavares MN, Pereira-da-Silva L. Necessidades de formação em Neonatologia no âmbito do internato complementar de Pediatria - uma experiência. *Acta Pediatr Port* 1999; 30:87-91.
9. Silva FG, Neto AS. É necessária mais formação sobre o sono para pais e educadores [Resumo]. *Acta Pediatr Port* 2011; 42 Suppl I: S57.